



Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

(Reconhecido p/ Portaria nº. 267 de 3.04.2017 - D.O.U. de 04.04.2017)

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

(Reconhecido p/ Portaria nº 312 de 02.08.2011 – D.O.U. de 04.08.2011)

CURSO DE DIREITO

(Reconhecido p/ Portaria nº 267 de 3.04.2017 – D.O.U. de 04.04.2017)

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS PROGRAMA DE DISCIPLINA – 2º ANO

DISCIPLINA: FORMAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula

TIPO DA DISCIPLINA: Obrigatória

ANO DE APLICAÇÃO: 2018

EMENTA

Estudo dos componentes do processo de desenvolvimento da capacidade empreendedora e inovadora dos indivíduos, indicando os instrumentos necessários ao aluno no planejamento, execução e controle das atividades inovadoras e empreendedoras. Empreendedorismo social: ONGs de direitos humanos, de proteção ao meio ambiente e associação de catadores de resíduos sólidos.

1. OBJETIVOS

- 1.1. Propiciar conhecimentos, exercitar atitudes e desenvolver habilidades empreendedoras latentes de pessoas interessadas em criar suas próprias empresas (Empreendedores).
- 1.2. Propiciar conhecimentos, exercitar atitudes e desenvolver habilidades de pessoas que queiram empreender novos negócios, inovações ou iniciativas dentro das organizações nas quais trabalham (Intraempreendedores).
- 1.3. Propiciar conhecimentos às pessoas empregadas, interessadas em se estabelecer como empreendedores, para aproveitar oportunidades oriundas de programas de terceirização empreendidos pelas empresas nas quais estão vinculadas.
- 1.4. Conhecer dos diversos modelos de empreendedorismo social: ONGs de direitos humanos, de proteção ao meio ambiente e associação de catadores de resíduos sólidos.

2. CONTEÚDOS

PARTE I – Inovação Tecnológica e Espírito Empreendedor.

- 2.1. O Fenômeno do Empreendedorismo.
- 2.2. Caracterização do Empreendedorismo.
 - 2.2.1. O Estudo do Empreendedorismo: A criação de empresas.

PARTE II – Visão Integrada dos Conceitos de *Empreendedor e Empreendedorismo*.

- 2.3. O conceito de *empreendedor e empreendedorismo* segundo Schumpeter.
 - 2.3.1. O *empreendedor* na perspectiva dos economistas.



sopece
SOCIEDADE PERNAMBUCANA
DE CULTURA E ENSINO

Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

(Reconhecido p/ Portaria nº. 267 de 3.04.2017 - D.O.U. de 04.04.2017)

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

(Reconhecido p/ Portaria nº 312 de 02.08.2011 – D.O.U. de 04.08.2011)

CURSO DE DIREITO

(Reconhecido p/ Portaria nº 267 de 3.04.2017 – D.O.U. de 04.04.2017)

-
- 2.3.2. A inovação e a atividade empreendedora.
 - 2.3.3. O lucro como fonte propulsora do empreendimento.
 - 2.3.4. O *empreendedor* e a inovação: A contribuição de Schumpeter.
 - 2.3.5. Fundamentos para uma prática gerencial empreendedora.
 - 2.3.6. A economia do *empreendedorismo*.
 - 2.3.7. As premissas do *empreendedorismo*.
 - 2.3.8. Empreendedorismo = liberdade de ação + oportunidade.
 - 2.4. A perspectiva psicológica do fenômeno do empreendedor e do empreendedorismo.
 - 2.4.1. O conceito de *empreendedor* e *empreendedorismo* na percepção de McClelland.
 - 2.4.2. Max Weber como fonte de inspiração de McClelland.
 - 2.4.3. A teoria motivacional de McClelland.
 - 2.4.4. A necessidade de realização e o *empreendedorismo*.
 - 2.4.5. A necessidade de afiliação e o *empreendedorismo*.
 - 2.4.6. O *empreendedor* na sociedade moderna.
 - 2.4.7. *Empreendedorismo* e as visões românticas sobre o fenômeno.
 - 2.4.8. Atitude e o *empreendedorismo social*.
 - 2.4.9. Relevância do estudo da atitude.
 - 2.4.10. Definição de atitude.
 - 2.4.11. Organização da atitude.
 - 2.4.12. Relação entre atitude – comportamento.
 - 2.4.13. Modelo de avaliação do *empreendedorismo*.
 - 2.4.14. Caracterização do *empreendedorismo*.
 - 2.4.15. Estudo de caso: Como se faz gente que faz?
 - 2.5. A perspectiva de gestão do fenômeno do *empreendedorismo*.
 - 2.5.1. Conceito de *empreendedor* e *empreendedorismo* de Drucker.
 - 2.5.2. O conceito de inovação na visão de Drucker.
 - 2.5.3. A prática da gestão empreendedora.
 - 2.5.4. O *empreendedorismo* e a atividade empresarial.
 - 2.5.4.1. Os setores de resultados.
 - 2.5.4.2. Definição de produtos e serviços.
 - 2.5.4.3. Resultado das atividades empresariais.
 - 2.5.4.4. O cliente é o negócio.
 - 2.5.4.5. O comportamento do cliente.
 - 2.5.5. Negócios baseados no conhecimento.
 - 2.5.6. O *empreendedor* e as oportunidades.
 - 2.5.7. Instrumentos do *empreendedor* de base tecnológica: tecnologia e gestão.
 - 2.5.8. O *empreendedor* e a gestão eficaz.
 - 2.5.9. A prática da gestão.
 - 2.5.10. A sociedade pós-industrial.



Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

(Reconhecido p/ Portaria nº. 267 de 3.04.2017 - D.O.U. de 04.04.2017)

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

(Reconhecido p/ Portaria nº 312 de 02.08.2011 – D.O.U. de 04.08.2011)

CURSO DE DIREITO

(Reconhecido p/ Portaria nº 267 de 3.04.2017 – D.O.U. de 04.04.2017)

-
- 2.5.11. O desafio do setor do conhecimento no ato de subsidiar a informação.
 - 2.5.12. A informação como canal de distribuição da sociedade pós-industrial.
 - 2.5.13. A sociedade pós-capitalista e a ascensão da sociedade do conhecimento.
 - 2.5.14. Roteiro para gestão do capital intelectual.
 - 2.5.15. O valor do capital humano.
 - 2.5.16. Conclusão.
 - 2.6. Visão integrada do *empreendedor* e do *empreendedorismo*.
 - 2.6.1. Introdução.
 - 2.6.2. Aprofundamento e identificação das características do *empreendedor* e do *empreendedorismo*.
 - 2.6.3. Novas competências exigidas do *empreendedor* para criar e desenvolver um empreendimento bem-sucedido.
 - 2.6.4. *Empreendedorismo* como uma opção de vida.
 - 2.6.5. A tábua dos mandamentos do *empreendedorismo*.
 - 2.6.6. Síntese dos traços de personalidade típicos de um *empreendedor* de sucesso.
 - 2.6.7. Refutando os mitos do *empreendedorismo*.
 - 2.6.8. Distinção entre *empreendedor* e empresário.
 - 2.6.9. *Empreendedorismo* no mundo.
 - 2.6.10. Desemprego: uma enfermidade européia.
 - 2.6.11. (Re)pensando o futuro do *empreendedorismo*.
 - 2.6.12. Uma retrospectiva histórica do *empreendedorismo*.

PARTE III – Caracterização do Empreendedor.

- 2.7. Caracterização do *empreendedor* de empresas de base tecnológica.
- 2.7.1. O que é um *empreendedor* de empresas de base tecnológica.
- 2.7.2. *Empreendedorismo* e o criador de empresa de base tecnológica.
- 2.7.3. Mandamentos para a criação de uma empresa de base tecnológica.
- 2.8. A caracterização do negócio.
- 2.8.1. A oportunidade do negócio.
- 2.8.2. Idéias X oportunidades.
- 2.8.3. A janela de oportunidades.
- 2.8.4. A teoria de negócio.
- 2.8.5. Bases da revolução empreendedora do século XXI.
- 2.8.6. Ecossistema empresarial e o processo evolutivo na concepção da incubação de empresas.
- 2.8.7. Uma galáxia de alianças no “ciberespaço”.
- 2.8.8. A Metáfora biológica.
- 2.8.9. A capacidade visionária do *empreendedor*.
- 2.8.10. Transformando uma visão numa oportunidade de negócio.



Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

(Reconhecido p/ Portaria nº. 267 de 3.04.2017 - D.O.U. de 04.04.2017)

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

(Reconhecido p/ Portaria nº 312 de 02.08.2011 – D.O.U. de 04.08.2011)

CURSO DE DIREITO

(Reconhecido p/ Portaria nº 267 de 3.04.2017 – D.O.U. de 04.04.2017)

2.8.11. Conclusão.

2.9. Os riscos do *empreendedor*.

2.9.1. *Empreendedorismo* e o risco empresarial.

2.9.2. Como o *empreendedor* pode tirar partido dos fracassos.

2.9.3. Grande concepção + fraca execução = morte do empreendimento.

2.9.4. Regras básicas para o lançamento de produtos/serviços de base tecnológica.

2.10. *Empreendedor* como criador de empresa.

2.10.1. O fenômeno do *start-up* e do *spin-off*.

2.10.2. *Spin-off*: aprofundando as reflexões sobre o fenômeno.

2.10.3. De acadêmico a *empreendedor*: o exercício do processo criativo.

2.10.4. *Spin-off*: tipos e problemas institucionais.

2.10.5. *Spin-off*: estratégias e organização.

2.10.6. O relacionamento com o ambiente externo.

2.10.7. Roteiro para criação de empresas via *spin-off*.

2.10.7.1. Fase de idealização.

2.10.7.2. Fase de concepção.

2.10.7.3. Fase de formação.

2.10.7.4. Fase de consolidação.

2.10.7.5. Fase de maturação.

2.10.8. Centros de investigação e universidades: gênese do *spin-off*.

2.10.9. Unindo universidade e empresa.

2.10.10. O *empreendedor* como dinamizador da economia.

2.10.11. A personificação da empresa.

2.10.12. O processo de *start-up*.

2.10.13. Conclusão.

2.11. O *Empreendedor* como fator de desenvolvimento.

2.11.1. O *empreendedor* como fator do fenômeno do crescimento e do desenvolvimento econômico da sociedade moderna.

2.11.2. O papel do *empreendedor* como criador de riquezas.

2.12. O *empreendedor* e a sua formação.

2.12.1. Formar *empreendedores* e criar empregos

2.12.2. Os mitos no processo de formação de *empreendedores*.

2.12.3. A morte dos empregos para toda a vida.

2.12.4. Escola de *empreendedores*.

2.12.5. Conclusão.

PARTE IV – Estudo e Criação das Empresas de Base Tecnológica.

2.13. Características das novas empresas.

2.13.1. Desaparecimento dos micro e pequenos negócios: crônica de uma morte



Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

(Reconhecido p/ Portaria nº. 267 de 3.04.2017 - D.O.U. de 04.04.2017)

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

(Reconhecido p/ Portaria nº 312 de 02.08.2011 – D.O.U. de 04.08.2011)

CURSO DE DIREITO

(Reconhecido p/ Portaria nº 267 de 3.04.2017 – D.O.U. de 04.04.2017)

desmentida.

2.13.2. Empresas de base tecnológica revolucionam a gestão.

2.13.3. Paradigma empresarial do século XXI: produtos/serviços inovadores + marketing criativo.

2.13.4. As empresas de base tecnológica e as tecnologias de informação.

2.14. A inovação e a empresa de base tecnológica.

2.14.1. O impacto da economia digital no tecido empresarial.

2.14.2. Como navegar nas ondas das mudanças da nova economia.

2.14.3. A tecnologia de informação como motor da nova economia.

2.14.4. *Empreendedor* “literado em computadores”.

2.14.5. O papel do marketing: como ficar mais próximo de seus clientes.

2.14.6. A primavera da inovação: os novos mandamentos da economia do século XXI.

2.14.7. A criação de formas de empregos não tradicionais.

2.14.8. Cyberjobs: a autópsia da formação profissional.

2.14.9. *Empreendedor* do século XXI: o desafio de ser a própria empresa.

2.15. A criação de empresas de base tecnológica: *espírito empreendedor* + inovação + incubação.

2.15.1. Incubadora de empresas: uma creche para as empresas de base tecnológica.

2.15.2. Incubadora de empresas de base tecnológica: inovação tecnológica + oportunidades de mercado.

2.15.3. Incubadora como local de geração, gestação e crescimento das empresas de base tecnológica.

2.15.4. O papel da tecnologia na formação das empresas de base tecnológica.

2.15.5. A inovação tecnológica e as empresas de base tecnológica.

2.15.6. Quando as leis da física encontram as leis dos negócios.

2.15.7. A importância da capacidade tecnológica.

2.15.8. O papel capacitador da tecnologia da informação.

2.15.9. A capacidade inovadora das micro, pequenas e médias empresas de base tecnológica.

2.15.10. Incubadora de empresas de base tecnológica e o desafio de criar organizações em ambiente *high-tech*.

2.15.11. Incubadora: berçário do *spin-off*.

2.15.12. Como liderar organizações em ambientes de elevada tecnologia.

2.15.12.1. Criatividade e inovação.

2.15.12.2. Decisão de inovar: atividade inerente ao *espírito empreendedor*.

2.15.13. Negócios via Internet: idéias de McLuhan + *espírito empreendedor*.

2.15.14. O impacto da Internet na estrutura(ação) organizacional das micro, pequenas empresas de base tecnológica.

2.15.15. E-business: a nova visão do negócio no século XXI.



Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

(Reconhecido p/ Portaria nº. 267 de 3.04.2017 - D.O.U. de 04.04.2017)

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

(Reconhecido p/ Portaria nº 312 de 02.08.2011 – D.O.U. de 04.08.2011)

CURSO DE DIREITO

(Reconhecido p/ Portaria nº 267 de 3.04.2017 – D.O.U. de 04.04.2017)

-
- 2.15.16. Explosão inovadora: *espírito empreendedor* + capitalismo.
 - 2.15.17. Incubadora na Era Digital: *espírito empreendedor* + alta tecnologia + capital intelectual.
 - 2.15.18. Pólos e parques de ciência e tecnologia: como instrumentos de apoio no processo de incubação de empresas de base tecnológica.
 - 2.15.19. Parques tecnológicos como motor da cultura empreendedora.
 - 2.15.20. Formatação dos pólos tecnológicos.
 - 2.15.21. Conclusão.
 - 2.16. Micro, pequenas e médias empresas: razões para um encantamento.
 - 2.16.1. A mulher *empreendedora*.
 - 2.16.2. Exemplos familiares: fatores condicionantes para que um indivíduo se torne um *empreendedor*.
 - 2.16.3. *Empreendimentos e empreendedores*.
 - 2.16.4. As dez qualidades de um *empreendedor* bem-sucedido.
 - 2.16.5. Conclusões.
 - 2.16.6. Recomendações.
 - 2.17. Universidade Empreendedora.
 - 2.17.1. Fundamentos da Universidade Empreendedora.
 - 2.17.2. Transferência de Tecnologia.
 - 2.17.3. A dinamização da Capacidade Empreendedora.
 - 2.17.4. O *empreendedorismo* e Universidade Empreendedora.
 - 2.17.5. Universidade Empreendedora.
 - 2.17.5.1. Missão da Universidade Empreendedora.
 - 2.17.5.2. Objetivos da Universidade Empreendedora.
 - 2.17.5.3. Objetivos gerais.
 - 2.17.5.4. Objetivos específicos.
 - 2.17.5.5. Programas da Universidade Empreendedora.
 - 2.17.6. Os intervenientes no processo de dinamização da Capacidade Empreendedora na Universidade.
 - 2.17.7. A Rede de Competências e a Tipologia dos Intervenientes.
 - 2.17.8. Organizações envolvidas.
 - 2.17.9. Fatores estratégicos de sucesso da Universidade Empreendedora.
 - 2.17.10. Os desafios da Universidade Empreendedora.

3. METODOLOGIA

- 3.1. Aulas Expositivas.
- 3.2. Fórum de Debates.
- 3.3. Dinâmica de Grupo.



Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

(Reconhecido p/ Portaria nº. 267 de 3.04.2017 - D.O.U. de 04.04.2017)

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

(Reconhecido p/ Portaria nº 312 de 02.08.2011 – D.O.U. de 04.08.2011)

CURSO DE DIREITO

(Reconhecido p/ Portaria nº 267 de 3.04.2017 – D.O.U. de 04.04.2017)

3.4. Seminários

3.5. Estudos de Casos

3.6. Resenha Crítica.

4. RECURSOS

4.1. Quadro branco;

4.2. Projetor;

4.3. Computador com acesso a Internet dedicada.

5. AVALIAÇÃO

5.1. Provas escritas

6. BIBLIOGRAFIA

6.1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEGEN, RONALD. *O empreendedor: empreender como opção de carreira*. São Paulo: Person Prentice Hall, 2011.

DORNELAS, J.C. A. *Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LENZI, F. C.; KIESEL, D. (orgs). *O empreendedor de visão*. São Paulo: Atlas, 2009.

6.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDI, Luiz A. *Manual de empreendedorismo e gestão*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DOLABELA, F. *O segredo de Luíza*. São Paulo: Sextante, 2008.

ROCHA, L. C. *Criatividade e inovação: como adaptar-se às mudanças*. Rio de Janeiro: LTC, 2009.